

Somnambulismo da dor

Quando terá Senhor com lágrima este meu rosto
Quando virá bucear-me aqui quem ao partir?
Quem me vir à terra em dia vão de enfado,
Fechar os olhos meus para nunca mais se abrir!...

Quando terá de essência este meu ovo alado,
Quando este sangue azul, em roços azul florir?
Quando terá do céu a poe' o mal-sinado,
Onde se encorpórar esse corpo a cair?

Até quando nada me dig! do azul ninguém me fala!
e leiturnos vos irado à essa estrêla, ...
que ficam para além dessas tardes de Opals...

Quasi atônito de exausto à minha penitência,
Olla surgir-me - ha a luz dos Alus rochos...
Faz subita, quasi um Sôlo a florir na aparência!

10-7-907

Ch. Passos.